ISSN: 2358-8829

APLICAÇÃO DO MODELO SVCA NO ENSINO DE GRAMÁTICA

Fabianne Oliveira de Freitas [1]
Luísa Silva de Queiroz [2]
Anderson Rany Cardoso da Silva [3]

INTRODUÇÃO

Inicialmente, quando pensamos no ensino de gramática e sobretudo em atividades feitas nas aulas de Português no âmbito escolar, retomamos velhas ideias de um percurso de ensino limitado, estagnado nos métodos desvinculados dos usos reais da língua, onde apenas se prioriza a as normas e as regras, sem que o aluno saiba do porquê estudar e em como compreender a língua que fala e escreve todos os dias. Os problemas citados partem da concepção de um ensino reduzido ao estilo tradicional, que prioriza a prescrição de regras e sobretudo a prática da metalinguagem (fonética, morfológica e sintática), sem necessariamente levar em consideração o falar e a escrita no processo comunicativo da linguagem, em outras palavras, este conjunto de práticas é o que se denomina por GT (Gramática Tradicional) (Vieira e Gueiros, 2020).

Felizmente, o cenário tem mudado desde do salto linguístico ocorrido no Brasil nos anos 70, quando uma nova onda de pensamentos sobre a língua surgiu, permitindo abrir espaço para a inserção da Linguística nos campos do saber e em novas áreas de atuação, de modo que também novas práticas de ensino se sobrepuseram ao enfoque pedagógico insustentável da GT com a ajuda de manuais aprimorados. Tendo em vista que a gramática escolar era a única referência tanto para estudantes quanto professores nas aulas de Português, pensar no uso de uma gramática condizente a real necessidade de mudança é o que promove aberturas para novas tentativas de reconstruir o pensamento internalizado de saber o "certo" e o "errado" quando o assunto é falar ou escrever.

[1]Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabiannefreitas24@gmail.com;
[2]Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luisasilva07@outlook.com;
[3] Professor do Departamento de Letras e Humanidades (DLH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), andersonrany@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Neste sentido, o presente trabalho objetiva apresentar uma proposta de ensino de gramática em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, partindo da aplicação do modelo SVCA proposto por Vieira e Faraco em sua *Gramática do Português Brasileiro Escrito* (2023). Esta proposta foi desenvolvida durante o período de intervenções pedagógicas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2025, com bolsistas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus IV localizado na cidade de Catolé do Rocha (PB).

A proposta está embasada em uma sequência didática formulada para 11 encontros (aulas), feitas a partir das considerações do modelo da Escola de Genebra apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Diante da necessidade de ampliar as referências nas aulas de sintaxe, e em meio às discussões sobre o assunto no âmbito de atividades do PIBID, a escolha da gramática citada mostrou-se uma boa escolha para nortear tal intenção de mudança, levando em consideração a estrutura sintática da oração em Sujeito, Verbo, Complemento e Adjunto como um modelo colorido e apropriado para uso em noções didáticas na sala de aula.

O objetivo geral desta apresentação parte da necessidade de expor como foi aplicado e didatizado o modelo SVCA a partir da estrutura de um poema autoral intitulado *Destino Implacável* (2023), juntamente a outros aparatos textuais e jornalísticos fornecidos pela própria gramática. Por objetivos específicos, iremos mostrar como se desenvolveu esta aplicação durante os oito dos onze encontros programados com uma turma de 3° ano A de Segurança do Trabalho da escola Integral Cidadã Técnica Obdulia Dantas; assim como apresentar os resultados da aplicação da sequência, demonstrando como o modelo foi aproveitado, levando em consideração a bagagem cognitiva dos estudantes em relação ao conteúdo e seus conhecimentos sobre sintaxe.

Quanto ao referencial teórico, este trabalho tem respaldo nos estudos de Vieira e Gueiros (2020) que trazem uma conscientização acerca do avanço do tratamento da gramática nos últimos anos; tal como Antunes (2003; 2014) com suas explorações sobre o ensino de língua portuguesa em meio a um contexto atual e que foge das noções tradicionais; e nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como modelo de referência em planejamento de sequências didáticas para os anos iniciais, finais e médio no contexto escolar brasileiro.

ISSN: 2358-8829

A justificativa para este trabalho retoma questões importantes sobre o ensino de Língua Portuguesa, como a necessidade latente de se trabalhar, com os alunos do ensino básico, não apenas a gramática normativa em suas regras e prescrições, como também os contextos reais de uso da língua (isto é, as situações sociocomunicativas), visando um domínio maior da língua materna por parte do aluno. Desta forma, esperamos, com este trabalho, contribuir com novas possibilidades de ensino de gramática, as quais baseiam-se em questões que vão além da noção pertinente das prescrições de regras. No mais, esta abordagem só se torna possível quando permitimos espaço para um ensino de língua portuguesa mais amplo, com o uso de novas gramáticas modernas que priorizam novos gêneros e novas experiências.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho não se designa por ter uma natureza de pesquisa científica, mas sim em uma exposição de experiências feitas na sala de aula, a partir de teorias subjacentes e conhecidas no ramo de ensino da língua portuguesa. Notoriamente, pode-se ser do tipo quali-quantitativa por descrever a proposta de ensino e apresentar os dados retirados a partir da sua aplicação.

O principal corpus de exposição da aplicação do modelo SVCA foi o poema Destino Implacável (2023), o qual foi usado ao longo das aulas, com adição de trechos de matérias jornalísticas presentes na *Gramática do Portugues Brasileiro Escrito* por Vieira e Faraco (2023). O trabalho com o modelo seguiu as instruções dos autores quanto a importância de fazer análise sintática a partir de períodos, e não de frases isoladas, como tem sido a preferência de alguns ensinos tradicionais.

Em meio a produção da sequência didática, foi pensado um desenvolvimento de onze aulas baseadas nas necessidades de aprendizagem de um novo modelo teórico de sintaxe, com exposição dos constituintes da oração (Sujeito, Verbo, Complemento e Adjunto) e as classificações oracionais: Orações Coordenadas e Orações Subordinadas Subjetivas, Orações Subordinadas Completivas, Orações Subordinadas Adverbiais, como também os processos de Regência Verbal e Regência Nominal na língua portuguesa.

Para um melhor apanhado dos resultados da aplicação do modelo, foram pensadas duas avaliações escritas, que foram feitas com os estudantes de modo a

diagnosticar a aprendizagem adquirida. Ao decorrer da discussão sobre as práticas da aplicação na sala de aula, iremos mostrar os impactos da jornada docente, o aproveitamento do contexto dos estudantes inseridos em uma escola cidadã técnica, para além de uma amostra de como as atividades pensadas no PIBID podem trazer experiências para a docência.

APLICAÇÃO DO MODELO SVCA NO ENSINO DE GRAMÁTICA

Inicialmente, nos deparamos com a noção de produzir uma sequência didática que pudesse contemplar o conhecimento da base teórica estudada durante as preparações e reuniões do PIBID. Como bem citado anteriormente, recorremos ao modelo teórico da Escola de Genebra para adaptarmos uma proposta que fosse dividida em um total de onze aulas (momentos), apesar de termos, por motivos diversos, conseguido aplicar apenas oito destas onze aulas. Isso não implica uma súbita falha da proposta, apenas demonstra que, a depender do contexto, ela pode ser readaptada, considerando os fatores da escola inserida, a situação da turma participante e os desafios diários do professor.

Por tema da sequência, tínhamos "Um encontro entre consciência sintática, processo de escrita e textos literários", com espaço inserido somente na sala de aula, de público uma turma do 3° ano do ensino médio e conteúdos divididos entre compreender a análise sintática no gênero poema. Antes, demonstremos como está estabelecido o diagrama colorido proposto por Vieira e Faraco (2023) e que mostra ser, de antemão, eficaz para uma boa noção de análise sintática:

S	V	C	A
Afro-americanos	precisam	de reparação histórica	devido à escravidão.

(Vieira e Faraco, 2023, p. 81)

Por divisão de constituintes da oração, temos as cores que os diferem: Sujeito (cor azul); Verbo (cor amarela); Complemento (cor verde); e Adjunto (cor rosa). O esquema segue o padrão da língua portuguesa e construção da oração, SVC, incluindo o Adjunto (seja ele adverbial ou adnominal). Vale lembrar que este esquema pode sofrer alterações

ISSN: 2358-8829

e ter os seus constituintes situados em diferentes posições na oração, como bem apontam os autores em sua obra.

Considerando o pressuposto, chegamos à primeira aula ministrada com a turma, da qual expusemos o poema escolhido para a análise tal como, modelo colorido de análise sintática. De início, fizemos uma apresentação por meio de uma síntese detalhada do conteúdo, que envolveu os componentes de períodos simples e complexos, orações, constituintes e ao modelo SVCA. Logo após, conduzimos a discussão a partir da análise do poema Destino Implacável, de Luísa Silva de Queiroz. Segue abaixo o poema que fora utilizado neste momento:

Destino Implacável

Quanto mais você tenta fugir do seu destino, mais ele te alcança, e a morte te chama para dançar sua fatídica dança.
Você mata o seu pai e se casa com a sua mãe, e no final da história tem-se, ao mesmo tempo, um herói e um vilão: você.
O destino, meus amigos, é como um trem desgovernado. Não se pode pará-lo, nem tampouco mudar o que foi escrito pelos deuses desde os seus antepassados.

Luísa Silva de Queiroz

(Fonte: elaboração própria).

Oração 1	S	V	C	Conjunção aditiva + pronome
	Você	mata	o seu pai	e se

Oração 2	V	C	Adj
	casa	com a sua mãe	e no final da história

Oração 3	V	Adj	C	S
	tem-se,	ao mesmo tempo,	um herói e um vilão:	você.

(Fonte: elaboração própria).

ISSN: 2358-8829

Precisávamos chamar a atenção dos estudantes para a importância de trabalhar a *consciência sintática*, da qual está envolvida em um processo complexo de articulação e boa elaboração entre os períodos e orações escolhidos em um texto pelo seu autor, seja ele falado ou escrito (Vieira, Faraco, 2023). E com o auxílio do quadro branco e canetas coloridas para demarcar os constituintes, assim como uma leitura coletiva do poema, pedimos aos participantes que identificassem os períodos simples presentes no trecho *"Você mata o seu pai e se casa com a sua mãe, e no final da história tem-se, ao mesmo tempo, um herói e um vilão: você.*". Apesar da boa delimitação, percebia-se um conhecimento enferrujado do que eles subentendiam como período simples e composto, outrora classificando-as simplesmente como frases.

Para termos uma sucinta noção de como o conhecimento havia sido rearranjado, aplicamos uma atividade de fixação na aula posterior e que, diante dos resultados esperados, 70% dos participantes não conseguiram identificar os períodos complexos presentes na estrutura do mesmo poema.

Para reafirmamos os pontos negativos e positivos recebidos, cedemos uma aula apenas para correção desta atividade, em meio a uma discussão que pôde abrir mentes para o reconhecimento de formação de períodos complexos e em como alinhar os elementos constituintes da oração, levando em consideração, principalmente, a função que estes elementos implicam na linguagem. Estes mesmos estudantes que estavam habituados com aulas de língua portuguesa focadas apenas no processo de identificação de normas e elementos linguísticos isolados, viam-se diante de um desafio com uma nova forma de se estudar português. Fato esse já explicitado por Antunes em suas reflexões sobre o ensino de gramática:

> "[..] para o êxito do trabalho pedagógico com a linguagem, basta ensinar gramática; não raro entendida como nomenclaturas, ou como um simples conjunto de regras, mesmo aquelas anacrônicas, inconsistentes e descabidas. Basta apontar os erros (que somam mais de mil!) e suas respectivas correções. Esquecemos que o convívio frequente com o padrão, revelado em textos que lemos, ouvimos ou escrevemos, é muito mais decisivo do que o estudo das regras muito menos ainda do que o estudo das nomenclaturas." (Antunes, 2014, p. 28).

ISSN: 2358-8829

Dando continuidade, chegamos à quarta aula, que baseou-se na exposição dos conteúdos de Orações Coordenadas com sentido construído no texto poético. Neste momento, buscamos trazer a tona o conceito de coordenação de duas ou mais orações, além de expormos os elementos essenciais presentes nos diferentes tipos: desde a partícula "e" como princípio de adição; o "mas" como marcador de oposição juntamente a outros semelhantes como "porém", "contudo", "no entanto" e etc. Quando perguntados, em meio a discussão, se a depender do conectivo usado o sentido da oração mudaria, os estudantes tiveram preocupação em reconhecer esta afirmação, mostraram-se ainda interessados em aprender como usá-las, tendo em vista que estavam situados em um contexto de ampla escrita com o texto dissertativo argumentativo do ENEM, no que concerne a habilidade de coesão e amarração textual das ideias do texto. Esta aula, em comparação com as anteriores, soou bem mais proveitosa.

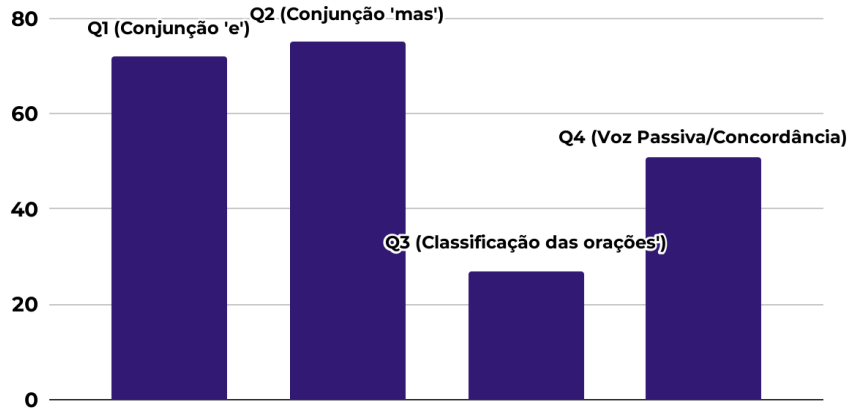
Na quinta aula, trabalhamos sujeito como forma de oração, tendo como apoio a *Gramática do Portugues Brasileiro Escrito* (2023), em consonância com exemplos de matérias jornalísticas locais e de nível nacional, para entender como o emprego das orações subordinadas se manifesta nos usos do dia a dia, a partir de gêneros curtos e acessíveis para os estudantes. Neste foco, demos atenção especial às orações subordinadas subjetivas e em como estas orações com função de sujeito podem assumir papel de nome a partir das produções de sentido. Assim como, os diferentes tipos de vozes verbais, transformando uma voz ativa para a passiva, de modo a manter o sentido concreto durante a troca de ações do sujeito em virtude do seu complemento. Em continuidade com as etapas propostas, passamos para a sexta aula, que serviu como segunda etapa deste conteúdo, desta vez com ênfase nas orações subordinadas completivas e suas funções, tratando de orações presentes nos períodos que assumem papel de complemento do verbo. Expusemos exemplos com uso de slides e do quadro, sempre delimitando os elementos do diagrama pelas suas cores correspondentes.

Diante disso, prosseguimos para as últimas aulas, que consistiram em exercícios de revisão, abrindo espaço para trabalhar orações subordinadas adverbiais, juntamente as suas reduções nos modos do infinitivo, particípio e gerúndio. Entendemos que seria necessário uma avaliação somativa para diagnosticar a eficácia da sequência planejada para o modelo. Assim sendo, e por questões de programação entre outras situações adversas, tivemos de elaborar uma rápida atividade que compreendesse os conteúdos mais estudados. Nosso método de avaliação partiu de como observar a consciência

sintática dos estudantes, estabelecida após os módulos trabalhados em sala, atribuindo maior, intermediário ou menor domínio do uso sintaxe e conhecimento das suas classificações.

Para isso, retomamos o poema Destino Implacável (2023) usado nas aulas anteriores, com foco em quatro questões de interpretação e escrita que tinham de abarcar os conteúdos de: coordenação e seus os conectivos, desde de adição a oposição; classificação de orações subordinadas subjetivas e completivas a partir da identificação do sujeito e do complemento em questão; e por último, as vozes verbais, com primazia por transformar vozes ativas presentes no texto para vozes passivas. A partir de 29 avaliações feitas, individualmente, conseguimos chegar a um percentual de acertos da turma em cada questão, refletindo o nível de domínio nos diferentes tópicos de sintaxe e concordância verbal analisados:

(Figura 1)



(Fonte: elaboração própria).

Através da análise do percentual, conseguimos identificar em quais domínios referentes à consciência sintática os estudantes mais se destacavam, levando em consideração erros e questões deixadas em branco. Em uma análise mais aprofundada, conseguimos chegar aos três domínios referentes:

Alto Domínio (Q1 e Q2): A turma apresentou um bom entendimento sobre conectivos e pontuação básica associada a conjunções adversativas e aditivas, chegando a marca de 70% de acertos.

Domínio Intermediário (Q4): Na reescrita para a voz passiva, que exige identificação do sujeito e flexão verbal adequada (concordância), o desempenho caiu para cerca de 52%. Metade da turma dominava a estrutura, enquanto a outra metade apresentava dificuldades com os tempos verbais ou, simplesmente, deixou a questão em branco.
Baixo Domínio (Q3): A classificação sintática de orações subordinadas/coordenadas e o reconhecimento dos modos verbais representaram a maior defasagem da turma, com apenas 27,6% de acertos, indicando que a nomenclatura gramatical técnica ainda não estava consolidada para a grande maioria.

O maior domínio, marcado nas questões 1 e 2 é o que comprova excelente conhecimento de sintaxe básica e clareza quanto a consciência sintática presente de maneira profunda no cognitivo dos estudantes, dos quais não conseguiram afirmar, em aulas anteriores, que entendiam por completo de como usar coordenação e subordinação na construção de períodos em um texto. O domínio do meio, intermediário em relação à questão 4, demonstra um leve déficit de concordância verbal mediante a necessidade escrita, alguns deles tendo apresentado dificuldade em conjugar o verbo durante a transformação para a voz passiva. O menor domínio, que correspondeu as classificações das orações subordinadas, indica ainda forte presença do impacto dos estudos metalinguísticos ainda ligados à decoro de regras, de fato, a questão 3 foi considerada mais difícil pelos estudante por justamente compreender apenas as classificações restritas, no que diz respeito às nomenclaturas vistas nas gramáticas tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados, tendo em vista o modelo proposto e em como ele foi trabalhado em sala de aula, no âmbito do Ensino Médio de uma escola técnica integral, conseguimos chegar a um resultado satisfatório, de modo que contemplou as expectativas favorecidas, apesar de ainda haver desafios quanto a aplicação do modelo de maneira integral e uniforme. Diante das dificuldades vividas pelos professores de língua portuguesa todos os dias, é importante frisar que não somente o modelo de sequência didática pode ser apropriado, como também o uso do diagrama colorido

SVCA, em especial nas aulas de sintaxe, oficinas de escrita, dentre outros. Antes de pensarmos somente no Português Brasileiro como algo sólido, é preciso consolidar a língua através das suas faces, seja ela escrita ou falada, sempre com enfoque em estudos contextualizados, atuais e práticos.

Desta forma, esperamos que o modelo seja proveitoso para aqueles que buscam um diferencial, através de um caminho que abrirá portas para mais perspectivas atuais da língua, além de estruturar os estudos sobre gênero textual a partir das considerações da Escola de Genebra, ponto esse do qual não nos aprofundamos com exatidão na formulação da sequência. Este modelo abre portas para ser readaptado, e o uso da *Gramática do Portugues Brasileiro Escrito* (2023) pode vir a ser uma saída para os supostos temores sobre o ensino de gramática. Logo, também deixamos espaço para uma reflexão acerca do papel do professor de língua portuguesa diante de seus planejamentos e os diversos desafios enfrentados na profissão, como uma forma de garantir aulas de língua portuguesa capacitantes de mudança concreta.

Palavras-chave: Ensino de gramática, Ensino Médio, Modelo SVCA, PIBID.

AGRADECIMENTOS

Dedicamos este trabalho a todos que acreditam na educação pública como um importante instrumento de transformação. À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio à nossa formação acadêmica e docente, sobretudo pelas experiências que aproximam a universidade da realidade escolar. Por fim, uma ressalva aos professores e estudantes que fizeram parte dessa trajetória, contribuindo para que cada desafio se transformasse em aprendizado e crescimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. *In:* SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Gramática do Português brasileiro escrito.** 1a edição. São Paulo: Editora Parábola, 2023.

VIEIRA, Francisco Eduardo; GUEIROS, Leonardo. **Historiografia da linguística e ensino de língua portuguesa:** da gramática tradicional à tradição sociodiscursiva. *In:* BATISTA, Ronaldo de Oliveira; BASTOS, Neusa Barbosa (org.). Questões em historiografia da linguística: homenagem a Cristina Altman. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2020. p. 208-259.

QUEIROZ, Luisa Silva de. **Destino Implacável.** Catolé do Rocha, 2023.